

Esforços para fechar o acordo

• 3 SET 1986

GAZETA MERCANTIL

Dívida
ext.

por Paulo Sotero
de Washington

O Banco Central do Brasil e o comitê de bancos credores estão engajados no que uma fonte financeira chamou ontem de "esforço concentrado" para conseguir colocar em vigor no prazo previsto, ou seja, até a próxima sexta-feira, o acordo de renegociação de US\$ 31,5 bilhões da dívida externa acertado em março passado.

Raramente acordos desse tipo se tornam efetivos na primeira data combinada. A diferença, neste caso, é a visita oficial que o presidente José Sarney fará aos Estados Unidos na semana que vem. Segundo fonte brasileira bem situada, as autoridades do Banco Central, interessadas em maximizar o significado político do acordo, estão especialmente empenhadas em que ele se torne efetivo antes de Sarney chegar a Washington, na noite da próxima terça-feira.

Embora esta não seja uma meta impossível, não há garantia de que ela será alcançada. Entre as fontes de grandes bancos de Nova York ouvidas ontem por este jornal, havia opiniões divergentes a respeito. A exemplo do que ocorreu em negociações passadas, os bancos que, por qualquer motivo, não desejam participar do acordo, armaram sua linha de resistência na renovação dos empréstimos de curto prazo, especialmente os do crédito interbancário, que representam cerca de US\$ 5,4 bilhões do total renegociado. No final da semana, a adesão a estas linhas de crédito, que ficaram conhecidas em negociações passadas como "projeto 4", representava apenas 83% do total. Segundo o ritual de negociações da dívida, para que um acordo entre em vigor é preciso obter-se a participação de bancos responsáveis por um mínimo de 95% do montante de cada uma das partes que o compõem.

As duas outras partes do acordo estão praticamente fechadas. Os compromissos de renovar os cerca de US\$ 10 bilhões das linhas para financiamento de operações comerciais, que são em sua maioria auto-liquidáveis, já ultrapassaram os 90% do total e fontes financeiras ouvidas por este jornal acreditam que não haverá problema para elevá-las aos 95% até sexta-feira. Quanto ao refinanciamento dos empréstimos de longo prazo — que envolve a extensão por sete anos de US\$ 6,5 bilhões de principal vencidos no ano passado e o depósito no BC, até a próxima negociação, de US\$ 9,5 bilhões de vencimentos de 1986 —, ele ficou virtualmente garantido com a adesão, ontem, de um grupo de bancos japoneses credores do Brasilinvest. A participação deste grupo de credores japoneses foi comunicada ontem

ao comitê de bancos e assegura os 95% de "exposure" do principal necessários.

Os credores que ainda resistem em assumir o compromisso de renovar suas linhas do "projeto 4" são, em sua maioria, bancos regionais americanos. Ontem, havia também neste grupo dois bancos canadenses. O diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, que visitou recentemente quatro bancos canadenses em Toronto, foi tratado com aspereza incomum em pelo menos um deles. Normalmente, quando falta tão pouco para a implementação de um acordo de renegociação, como é agora com o acordo brasileiro, a resistência dos credores menores é vencida por uma "blitz" telefônica, da qual tomam parte o presidente do Banco Central, altos executivos e "chairmen" de grandes bancos com os quais as instituições recalcitrantes têm relações mais próximas e, se necessário, altos funcionários da área econômica do governo americano, como o presidente do Federal Reserve Board, Paul Volcker. Desta vez, porém, o Banco Central parece fadado a fazer a maior parte do trabalho sozinho, pois a disposição de arregançar as mangas pelo acordo brasileiro parece ser mínima nos grandes bancos e nula no governo dos Estados Unidos.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, acompanham a comitiva do presidente José Sarney aos Estados Unidos na próxima semana e iniciam negociações sobre a dívida externa com banqueiros. Em seguida, Funaro e Bracher discutirão na Europa algumas posições sobre o processo de reescalonamento da dívida brasileira.